

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# A ATUALIDADE DOS CÍRCULOS DE CULTURA NA AÇÃO EDUCATIVA E NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Valdirene Luiz Gonçalves, Sandra Ferraz Castillo Dourado Freire

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8944>

Submetido em: 2024-05-16

Postado em: 2024-05-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## ARTIGO

# A ATUALIDADE DOS CÍRCULOS DE CULTURA NA AÇÃO EDUCATIVA E NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**VALDIRENE LUIZ GONÇALVES<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1275-6297>

[<valdirendejesus@hotmail.com>](mailto:valdirendejesus@hotmail.com)

**SANDRA FERRAZ CASTILLO DOURADO FREIRE<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6817-6358>

[<sandra.ferraz@gmail.com>](mailto:sandra.ferraz@gmail.com)

<sup>1</sup> Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil.

**RESUMO:** Os círculos de cultura utilizados por Paulo Freire e seus colaboradores/as para a alfabetização de jovens e adultos não perderam sua atualidade, e vêm sendo desenvolvidos com outras características e finalidades. Assim, a fim de investigar seus usos, esta revisão sistemática de literatura visa mapear experiências com círculo de cultura no Brasil, e na América Latina. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados ERIC, Scopus, Web of Science e Proquest a partir dos seguintes descritores “círculo de cultura”, “educação” e “Paulo Freire”. Após inserção de filtros e critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 26 artigos. Como resultado, aponta-se que o círculo de cultura tem sido utilizado não só na área de educação, mas também, na área de educação para saúde, pesquisa em ciências humanas e graduação em enfermagem. Além disso, percebeu-se que sua utilização contempla discussões das mais diversas temáticas, assim como, nota-se que foi utilizado por diversos públicos como, por exemplo, crianças da educação infantil, mulheres anciãs, graduandos/as, professores/as, entre outros. Destaca-se, também, que foram encontradas experiências do círculo de cultura tanto no formato presencial quanto no virtual. Conclui-se enfim, que, o círculo de cultura continua sendo uma metodologia atual, muito versátil e com boa aceitação entre pesquisadores/as e participantes.

**Palavras-chave:** revisão sistemática de literatura, círculo de cultura, Paulo Freire, metodologia de pesquisa, educação.

## CURRENT AFFAIRS OF CULTURE CIRCLES IN EDUCATIONAL ACTION AND RESEARCH IN HUMAN SCIENCES

**ABSTRACT:** The culture circles used by Paulo Freire and his collaborators for the literacy of young people and adults have not lost their relevance, they have been developed with other characteristics and purposes. Thus, in order to investigate its uses, this systematic literature review aims to map experiences with culture circles in Brazil and Latin America. To this end, a search was carried out in the ERIC, Scopus, Web of Science and Proquest databases using the following descriptors “culture circle”, “education” and “Paulo Freire”. After inserting filters and inclusion and exclusion criteria, 26 articles were analyzed. The results show that the circle of culture has been used not only in education, but also in health education, human sciences research and undergraduate nursing courses. In addition, it was noted that it has been used to discuss a wide range of topics, and that it has been used by different audiences, such as children in early childhood education, elderly women, undergraduates, teachers and others. It is also noteworthy

that experiences of the culture circle were found in both face-to-face and virtual formats. It is concluded that the culture circle continues to be a current and very versatile methodology that is well accepted by researchers and participants.

**Keywords:** systematic literature review, culture circle, Paulo Freire, research methodology, education.

## ACTUALIDAD DE LOS CÍRCULOS CULTURALES EN LA ACCIÓN EDUCATIVA Y LA INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS HUMANAS

**RESUMEN:** Los círculos culturales utilizados por Paulo Freire y sus colaboradores para la alfabetización de jóvenes y adultos no han perdido su relevancia, pero se han desarrollado con otras características y finalidades. Así, para investigar sus usos, esta revisión sistemática de la literatura tiene como objetivo mapear experiencias con círculos culturales en Brasil y América Latina. Para ello se realizó una búsqueda en las bases de datos ERIC, Scopus, Web of Science y Proquest utilizando los siguientes descriptores “círculo cultural”, “educación” y “Paulo Freire”. Después de insertar filtros y criterios de inclusión y exclusión, se analizaron 26 artículos. Los resultados muestran que, el círculo cultural se ha utilizado no sólo en la educación, sino también en la educación para la salud, la investigación en ciencias humanas y los cursos de pregrado de enfermería. Además, se observó que se ha utilizado para discutir una amplia gama de temas, y que ha sido utilizado por diferentes públicos, como niños en educación infantil, mujeres mayores, estudiantes universitarios, profesores y otros. También cabe destacar que se han encontrado experiencias del círculo cultural tanto en formato presencial como virtual. Se concluye que el círculo cultural continúa siendo una metodología actual, muy versátil y de buena aceptación por parte de investigadores y participantes.

**Palabras clave:** revisión sistemática de la literatura, círculo cultural, Paulo Freire, metodología de investigación, educación.

## INTRODUÇÃO

Os círculos de cultura, comumente reconhecido pelas características utilizadas por Paulo Freire a partir dos anos 60, para a alfabetização de jovens e adultos não perderam sua atualidade. No início da citada década, havia uma grande expectativa e esperança de que os círculos de cultura seriam uma grande ferramenta contra o alto índice de analfabetismo no Brasil. Contudo, com a instauração do golpe militar de 1964 no Brasil, houve um grande retrocesso e este movimento não pode ser realizado como o esperado.

Segundo Freire (1978, 1996, 2019, 2021, 2023) a ideia dos círculos de cultura era substituir o modelo de sala de aula com professores/as que despejavam conteúdos sobre os/as alunos/as, para um formato que considerasse a realidade dos/as educandos/as. Nessa perspectiva, não havia um/a professor/a no círculo de cultura, mas um/a coordenador/a que organizava e facilitava o processo de alfabetização de jovens e adultos, que por diversas situações, não puderam ser alfabetizados em idade escolar. O formato de círculo possibilitava que todos/as estivessem em uma discussão horizontalizada, frente a frente, cada um com seus saberes, suas experiências e seus anseios. Quanto à cultura, se refere aqui à inserção destes sujeitos na relação social com seus pares, e com a realidade que os circundam.

Destaca-se que, mais do que a alfabetização da palavra escrita, Paulo Freire tinha a preocupação com a alfabetização política destes sujeitos. Uma alfabetização que os fizessem se desvencilhar de uma consciência ingênua, passando a ter uma consciência crítica sobre sua realidade, e que assim, pudessem criar ferramentas para lutar contra as injustiças sociais que os acometiam.

Sobre a origem histórica e perspectivas epistemológicas do círculo de cultura, Marinho (2009) apresenta em sua dissertação de mestrado em educação, um panorama da origem e de diversos usos do círculo de cultura, muito além daquele inicialmente utilizado por Paulo Freire na alfabetização de jovens e adultos. A autora apresenta algumas experiências do uso do círculo de cultura, entre elas, o círculo de cultura como processo investigativo na área de educação, como uma forma de organização de fórum, como espaço de formação de professores/as, e como espaço de discussão de políticas públicas.

Tendo isso em conta, e buscando investigar a atualidade do uso dos círculos de cultura, esta revisão sistemática de literatura parte da seguinte inquietação: Como têm sido descritas as experiências com círculo de cultura no Brasil e na América Latina nos últimos anos? Leva-se em consideração as experiências no Brasil e na América Latina, visto que, as ideias de Paulo Freire se destacaram não somente no Brasil, mas em outros países latino-americanos?

Assim, pretende-se como objetivo geral, mapear experiências com círculo de cultura no Brasil e na América Latina. Para tanto, definiu-se como objetivos específicos (a) identificar como o círculo de leitura tem sido utilizado; (b) constatar se o círculo de cultura tem sido articulado a outras estratégias pedagógicas; (c) verificar qual a percepção dos pesquisadores/as sobre a utilização dos círculos de cultura em suas pesquisas; (d) averiguar como o diálogo é referendado nestas experiências. Considera-se que isso possibilitará a reflexão e a possível proposição de alternativas para o uso deste tipo de construto em contexto de escolar, assim como o fortalecimento deste tipo de prática para fins de metodologia de pesquisa nas ciências sociais.

## **METODOLOGIA**

Para realização deste estudo optou-se por uma Revisão Sistemática de Literatura – RSL, pois esse tipo de revisão apresenta aspectos que permitem apresentar dados com precisão e amplitude. Segundo Okoli (2019), esse tipo de pesquisa precisa seguir uma organização que é fundamental para o alcance dos objetivos traçados. Assim, antes da realização efetiva da pesquisa foi elaborado um protocolo de pesquisa onde foram definidos: as bases de dados que seriam consultadas, os critérios de inclusão e exclusão, a forma de avaliação dos artigos e o tipo de análise que seria realizada.

Esse protocolo foi elaborado a partir do objetivo geral da pesquisa, que era mapear experiências com círculo de cultura no Brasil, e América Latina, nos últimos anos. Para tanto, a pesquisa foi realizada nas bases de dados do Institute of Education Sciences – ERIC, Scopus, Web of Science e Proquest, durante o mês de novembro de 2023. Essas bases foram escolhidas por apresentarem uma quantidade significativa de material disponível, e serem de fácil acesso.

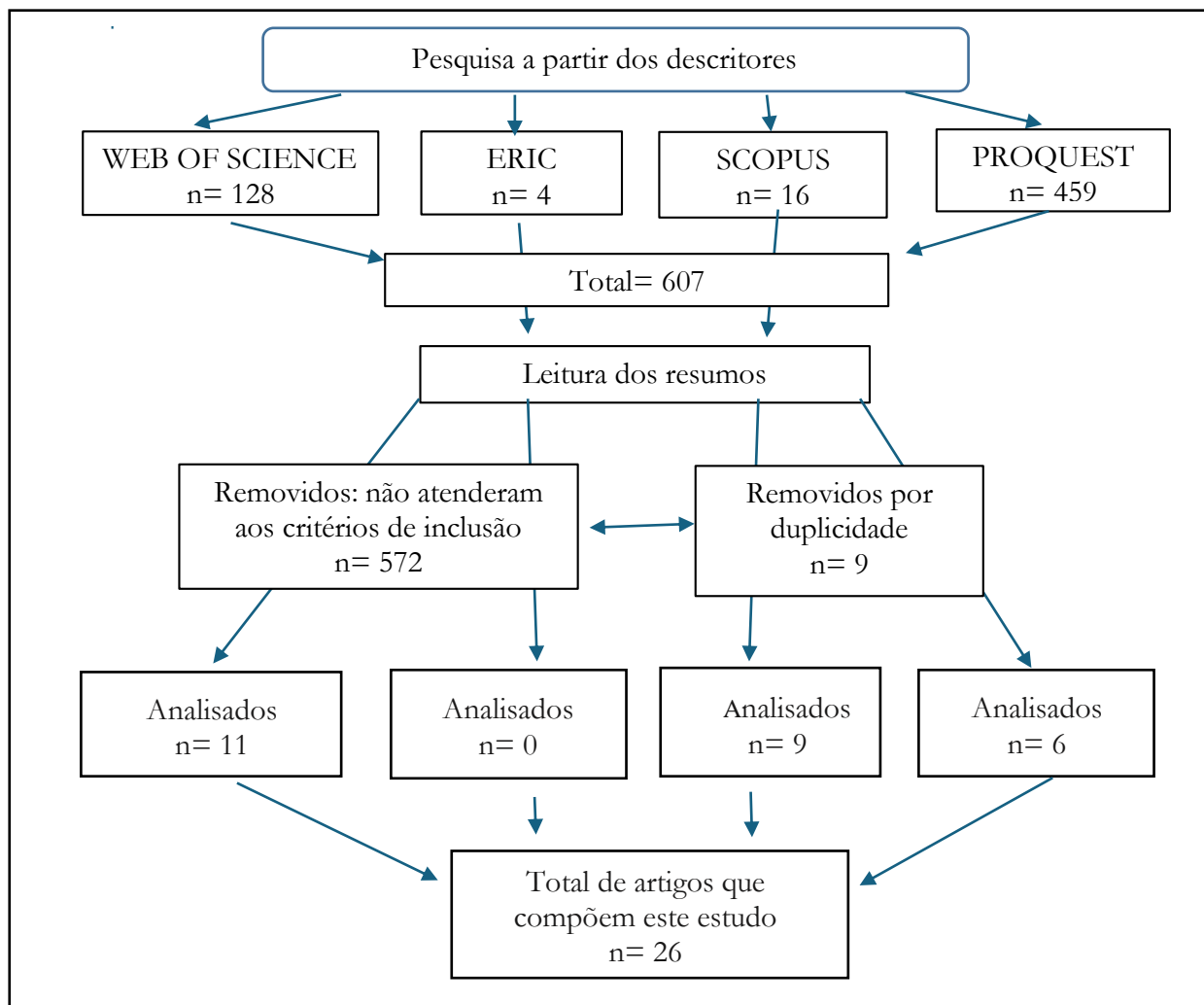
Para a busca de artigos foram definidos os seguintes descritores “círculo de cultura”, “educação” e “Paulo Freire”. Utilizou-se esses descritores nos idiomas inglês, português e espanhol a fim de abarcar uma amostra mais significativa de artigos. A única exceção, foi a base de dados da ERIC, em que foram utilizados apenas os descritores em inglês, devido a especificidade desta base.

Com estes descritores foram identificados 607 artigos, como demonstrado na Figura 1, que já incluem os filtros: apenas artigos revisados por pares, acesso aberto, idioma português, inglês e espanhol, Brasil e América Latina, período de 2013-2023. A partir de então, foram lidos os títulos e resumos, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível e que trouxesse, explicitamente, a experiência com círculos de cultura. Os critérios de exclusão

foram: artigos que citavam Paulo Freire, mas que não faziam referência ao círculo de cultura; artigos e ensaios teóricos. Com isso, foram excluídos nove artigos duplicados e 572 devido aos critérios definidos anteriormente.

Após essa seleção, restaram 26 artigos que foram analisados na íntegra, e que compõem os dados apresentados nos resultados e discussão que se seguem.

Figura 1: Percurso da pesquisa nas bases de dados



Fonte: Autoria própria (2024)

## RESULTADOS

Dentre os artigos analisados, foi possível identificar que estas experiências com círculo de cultura aconteceram em dois formatos diferentes, como apresentados na Tabela 1. Em alguns casos foram realizados de forma presencial, assim como os produzidos por Paulo Freire (1978, 1996, 2019, 2023) e, em outros casos, no formato virtual. Foram identificados 18 artigos no formato presencial e oito virtuais.

Tabela 1: Artigos analisados e formato de realização (presencial ou virtual)

Autores/as - Ano	Título	Círculo de cultura
WINTERS <i>et al.</i> , 2023.	Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective	virtual
AQUINO <i>et al.</i> , 2023.	Culture circle with community health workers about (lack of) knowledge and stigma of leprosy	presencial
BITENCOURT <i>et al.</i> , 2022.	Creating care spaces for nurses working in the pandemic in the light of the nursing process	virtual
ANTONINI <i>et al.</i> , 2022.	Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor	presencial
SOUZA <i>et al.</i> , 2022.	Mulheres imigrantes haitianas no cuidado dos seus filhos no Brasil: facilidades e desafios	virtual
BRANDÃO-NETO <i>et al.</i> , 2021.	La vivencia de la adolescencia en la periferia explorada en una acción educativa: investigación acción	presencial
SOUZA <i>et al.</i> , 2021.	Health promotion in coping with COVID-19: a virtual culture circle experience	virtual
MACHADO <i>et al.</i> , 2021.	Indagações na/com a EJA <sup>1</sup> no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais	virtual
HEIDEMAN <i>et al.</i> , 2021.	Empoderamento: reflexões no contexto das vulnerabilidades e das práticas de enfermagem	presencial
MACHADO, 2021.	Círculos de Cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras	presencial
SELAU <i>et al.</i> , 2021.	Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade	presencial
SOUZA <i>et al.</i> , 2021.	Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem	virtual
BARROSO <i>et al.</i> , 2020.	Da alfabetização à politização na Comunidade Viva Deus	presencial
ANTONINI; HEIDEMAN, 2020.	Paulo Freire's research itinerary: contributions for promoting health in the teaching profession	presencial
DANTAS <i>et al.</i> , 2020.	Aprendizagens com o corpo todo na (trans) formação de educadores (as) populares do Curso Livre de Educação Popular em Saúde -EdPopSUS	presencial
SOUZA <i>et al.</i> , 2020.	Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens' perspective. Aquichan	virtual
BRANDÃO-NETO <i>et al.</i> , 2020.	Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts.	presencial
DURAND; HEIDEMANN, 2019.	Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion	presencial
SILVA; BARBOSA <i>et al.</i> , 2019.	Educación para la salud de las mamás de mujeres ancianas a través de círculos de cultura	presencial
DURAND; HEIDEMANN, 2019.	Access in a quilombola community: dimensions of health equity	presencial
VIEIRA; SILVA, 2019.	Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no PROEJA de uma escola pública de Salvador - BA, Brasil	presencial
SILVA; MARQUES, 2019.	Os círculos de cultura na educação infantil: construindo práticas pedagógicas dialógicas	presencial
SILVA <i>et al.</i> , 2018.	Educação permanente em unidade neonatal a partir de círculos de cultura	presencial

<sup>1</sup> EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LABEGALINI <i>et al.</i> , 2016.	Educational action research on Facebook®: combining leisure and learning.	virtual
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2015.	Culture Circles in adolescent empowerment for the prevention of violence	presencial
ABREU <i>et al.</i> , 2013.	Abordagem educativa utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire: experiência de acadêmicos de enfermagem no “Grupo Adolescer”	presencial

Fonte: Autoria própria (2024)

Quanto à realização de círculo de cultura virtual/digital foram encontradas oito pesquisas, dessas, três utilizaram o “Zoom”, uma o “Google Meet”, uma o “Facebook”, uma o “Cisco webex@”, uma não indicou a plataforma, mas destacou que era um aplicativo gratuito; e, uma não sinalizou o uso de nenhuma plataforma. Destaca-se que, a primeira evidência de círculo de cultura em formato virtual aconteceu em 2016, ou seja, não foi devido ao isolamento social, como poderíamos imaginar. Outra questão interessante, é que mesmo durante o período de isolamento social, houve muitas pesquisas no formato presencial, pelo menos sete delas, segundo artigos analisados.

Outra característica significativa nestes artigos, se refere ao fato de que muitos deles foram realizados na área da saúde – principalmente na área de enfermagem e educação para a saúde. Quanto aos sujeitos de pesquisa foram identificados os seguintes grupos participantes: mulheres quilombolas (2), mães haitianas (1), mulheres idosas (1), EJA (3), Enfermeiros (2), professores/as (6), adolescentes (4), famílias (1), crianças do ensino fundamental (1), crianças da educação infantil (1), agentes de saúde (1), graduandos/as de enfermagem (2) e profissionais da escola (1).

Em relação aos/as pesquisadores/as, há predominância de um grupo específico da área de enfermagem – que aparecem repetidamente como autores nos últimos cinco anos. Esse grupo é responsável pela autoria de 10 dos 26 artigos analisados. Destaca-se o nome da professora Ivonete Teresinha Schülter Buss HEIDEMANN, que aparece como autora ou coautora destes artigos.

Dentre os textos/obras que mais apareceram nos artigos estão as obras de Paulo Freire. Além dessas, outra referência que figurou repetidas vezes, foram alguns artigos de HEIDEMANN. Essa autora, além de ser autora ou coautora de 10 dos 26 artigos analisados, também aparece nas referências de 13 artigos. Ouseja, ela e seu grupo de pesquisa têm liderado os trabalhos com círculo de cultura na área de saúde, mais especificamente, nos cursos de enfermagem. Outro nome que integrou as referências foi o de Estela Maria Leite Meirelles MONTEIRO, citada em sete artigos.

Nestes artigos, há recorrência quanto à descrição das etapas do itinerário de pesquisa de Paulo Freire, que compreende três estágios: investigação temática, codificação e decodificação e desvelamento crítico. Contudo, nem todos evidenciaram este itinerário. Outro aspecto observado, diz respeito a quantidade de sessões de círculos de cultura. Nesse sentido, há uma variação entre uma e seis sessões com duração entre uma e três horas cada, realizadas, geralmente, uma vez por semana. Sendo que, oito pesquisas tiveram apenas uma sessão de círculo de cultura, e três tiveram seis encontros. Além desses, três trabalhos não apresentaram explicitamente a quantidade de sessões realizadas.

Apesar do objetivo geral desta RSL incluir a busca por experiências com círculo de cultura no Brasil e na América Latina, não foram encontradas experiências de outros países, mesmo com a inclusão do filtro que indicava Brasil e países da América Latina. Todos os artigos analisados foram realizados no Brasil, inclusive os com a participação de mulheres haitianas. Nesse caso, o interesse desta

pesquisa era compreender as facilidades e dificuldades vivenciadas pelas mulheres haitianas para com o cuidado de seus filhos, em contexto brasileiro.

## DISCUSSÃO

Os dados analisados e apresentados de forma geral na sessão de resultados serão a seguir discutidos com base no referencial teórico. Para tanto, foram organizados em quatro pontos, tendo como referência os objetivos específicos desta revisão de literatura: primeiro a identificação de como o círculo de leitura tem sido utilizado; constatação de com quais estratégias o círculo de cultura tem sido articulado; verificação de qual a percepção dos/as pesquisadores/as sobre a utilização dos círculos de cultura em suas pesquisas e, por fim, a especificação de como o diálogo tem sido referendado nestas experiências.

Para iniciar, consideremos que Freire (2019; 2021; 2023) destaca nos livros “Pedagogia do Oprimido”, “Educação e mudança” e “Educação como prática da liberdade” todo o processo de como eram planejados e realizados estes espaços-tempo de ensino e de aprendizagem, denominados de círculos de cultura. Empreende-se destacar que, nos círculos de cultura, não há uma separação entre o processo de aprender e o de ensinar, eles acontecem concomitantemente. Assim, eu aprendo com o outro, ao passo que o outro também aprende algo comigo.

Pensando nesse processo de alfabetizar jovens e adultos, Freire (2019; 2021; 2023), lança mão do uso de círculo de cultura como forma de substituir a sala de aula nos moldes em que se encontrava. Nas palavras dele:

assim, em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente “doadoras”, o Coordenador de debates. Em lugar da aula discursiva, o diálogo. Em lugar dos “pontos” e de programas alienados, programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado (FREIRE, 2023, p. 135, ênfase adicionada pelo autor).

Essa inovação, modificava o caráter do processo de ensino e de aprendizagem que, geralmente tinha: o programa (currículo) construído sem considerar as expectativas e vivências dos/as educandos/as; a atuação do/a professor/a, concebido/a como detentor/a de todo o saber; e, da sala de aula, um espaço de transferência de conhecimento do/a professor/a para o/a aluno/a. Desse modo, na perspectiva do círculo de cultura, tudo isto é alterado.

Assim, no círculo de cultura, o programa é modificado a cada vez que é utilizado, pois parte-se de palavras geradoras que fazem parte do cotidiano dos/as educandos/as. Segundo Brandão (2006, p. 6), “o método educa enquanto se constrói e, portanto, falo de um método como um processo, com as sequências (sic) e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor ideia (sic)”. Dessa maneira, a cada novo grupo de alfabetizandos/as, novas palavras, significativas para este grupo, eram utilizadas, o que Paulo Freire denominou de palavras geradoras.

Destarte, essas palavras tinham seus sentidos discutidos antes de terem suas sílabas e letras codificadas e decodificadas no processo de alfabetização. Segundo Freire (1996, 2019, 2021; 2023), a leitura de mundo antecede a leitura das palavras. Assim, o/a coordenador/a do círculo animava a discussão sobre a semântica das palavras promovendo espaço de discussão horizontalizada entre os/as participantes, antes de desmembrá-las em sílabas. Com isso, Freire caracteriza mais uma das diferenças

evidenciadas no círculo de cultura, que diz respeito a atuação do/a coordenador/a, ao invés, da atuação conhecida do/a professor/a.

Neste espaço de debate, a organização em forma circular proporciona que os/as participantes possam olhar diretamente para todos/as os/as outros/as. Esse é outro diferencial da sala de aula, em que as cadeiras ficam enfileiradas e /a professor/a fica à frente, no centro da atividade. Essa organização, em círculo, facilita a ocorrência do diálogo como explica Marinho (2009), afirmando que “[...] a base que fundamenta o Círculo de Cultura, numa visão antropológica freireana, é o diálogo. É na palavra pronunciada, que revela o mundo, que os participantes se fazem ao fazer e refazer o próprio mundo, a ação educativa” (p. 28). Esse diálogo, acontecia horizontalmente, tanto coordenador/a quanto educandos/as tinham suas vozes ouvidas e respeitadas.

Esses círculos de cultura, na década de 1960, eram organizados no formato presencial e compreendiam a participação do/a coordenador/a, que organizava as atividades e agitava o debate, o diálogo, e os/as educandos/as que participavam efetivamente de seu processo de aprendizagem, ao passo que também ensinavam sobre seus saberes de experiência.

Compreendendo o valor destas experiências do círculo de cultura para a alfabetização de jovens e adultos, nesta revisão, o que nos propomos a fazer visa, primeiramente, identificar como o círculo de cultura tem sido utilizado atualmente. Percebemos de imediato, nos artigos analisados, que o círculo de cultura foi realizado tanto presencialmente quanto virtualmente. Isso amplia um pouco o panorama e o alcance de uso desta estratégia metodológica.

Nesse sentido, encontramos dentre os textos analisados, 18 artigos que fazem referência ao formato presencial, como pôde ser observado na Tabela 1. Entre eles, há recorrência de afirmações sobre a importância da construção de debates por meio do diálogo, e que essa construção seja feita a partir da realidade dos/as participantes. Selau e colaboradores/as (2021) destacam que em sua pesquisa, a escolha da utilização do círculo de cultura ocorreu considerando o fato de que se parte da realidade concreta dos/as participantes para, então, “construir novas práticas em um processo de ensino e de aprendizagem em que todos(as) os(as) participantes podem contribuir de forma horizontal na busca de respostas para os problemas da realidade” (p. 5).

Ainda destacam que, “o Círculo de Cultura almeja construir a reflexão por meio do seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido” (SELAU *et al.*, 2021, p. 5). Isso também é corroborado por outros/as pesquisadores/as (ABREU *et al.*, 2013; MONTEIRO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018; SILVA; MARQUES, 2019; VIEIRA; SILVA, 2019; DURAND; HEIDEMANN, 2019, 2019b; SILVA *et al.*, 2019; BRANDÃO-NETO *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; DANTAS; SILVA; JÚNIOR, 2020; ANTONINI; HEIDEMANN, 2020; HEIDEMANN *et al.*, 2021; BRANDÃO-NETO *et al.*, 2021; MACHADO, 2021; ANTONINI *et al.*, 2022; AQUINO *et al.*, 2023).

Nas palavras de Freire,

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola (FREIRE, 1996b, p. 26).

Estas experiências ratificam o potencial de iniciar os debates nos círculos de cultura partindo sempre da vivência e do espaço social em que os sujeitos estão inseridos, além da valorização de suas ideias, percepções e críticas sobre a realidade que os cercam. Para que isso aconteça, alguns passos deveriam ser seguidos, denominados de itinerário de pesquisa, ou seja, para que o/a coordenador/a

soubesse quais palavras utilizar no processo de alfabetização ele/a precisava primeiro conhecer a comunidade, o contexto em que estavam inseridos estes sujeitos.

Brandão (2006), na obra “O que é o método de Paulo Freire”, discorre sobre como acontecia este itinerário de pesquisa para a alfabetização dos jovens e adultos nos círculos de cultura. Ele afirma que “a tarefa que inicia a troca-que-ensina é uma pequena pesquisa. É um trabalho coletivo, coparticipado, de construção do conhecimento da realidade local: o lugar imediato onde as pessoas vivem e irão ser alfabetizadas” (BRANDÃO, 2006, p. 11). Esse momento de pesquisa refere-se à busca por palavras que são significativas para os sujeitos que serão alfabetizados. É o reconhecimento de que existe um repertório de falas específico do contexto, que precisa ser identificado, assim, é definido o universo vocabular.

Dessa forma,

o que se “descobre” com o levantamento não são homens-objeto, nem é uma “realidade neutra”. São os pensamentos- linguagens das pessoas. São falas que, a seu modo, desvelam o mundo e contêm, para a pesquisa, os temas geradores falados através das palavras geradoras (BRANDÃO, 2006, p. 12, grifos do autor).

Essas palavras geradoras são a base para a discussão de seus sentidos, por meio de situações reais apresentadas aos/às educandos/as por meio de fotografias ou desenhos, isto é, por meio da codificação, eles/as são levados/as a descodificação de sua realidade. Ou seja, são convidados/as a olhar a realidade por um outro ponto de vista, como se olhando de fora da situação. Só após esse processo, tão significativo para o desenvolvimento crítico dos sujeitos, é que são utilizadas para conhecimento de sua sonoridade e do significado de suas sílabas. Assim, nas palavras de Brandão (2006), este processo foi denominado como codificação e decodificação. Ou seja,

[...] estas poucas palavras codificam o modo de vida das pessoas dos lugares onde a “descoberta” foi feita. Para serem decodificadas num outro momento de descoberta, o do círculo de cultura, a cada palavra foi associado um núcleo de questões, ao mesmo tempo existenciais (ligadas à vida) e políticas (ligadas aos determinantes sociais das condições da vida). Este núcleo de referência gerador serve apenas como um roteiro de sugestão de troca de idéias (sic), de debates nos círculos (BRANDÃO, 2006, p. 16, grifos do autor).

Este itinerário compreendia a organização da condução dos círculos de cultura e seguia algumas etapas pré-definidas, que eram utilizadas para a alfabetização de jovens e adultos, contudo, não era algo estanque. Além disso, percebemos nos artigos analisados que, o círculo de cultura tem sido utilizado em pesquisas para investigação de temáticas variadas, não mais para o processo de alfabetização. Não é que o círculo de cultura tenha perdido sua função original, mas, com o passar do tempo ele foi sendo ampliado para utilização em outras perspectivas.

Notamos, por exemplo, que alguns pesquisadores/as citam o itinerário de pesquisa em seus trabalhos, como no caso de Silva e colaboradores/as (2018), que o destacam em sua pesquisa, realizada com equipe de enfermagem em unidade neonatal,

[...] seguiu os passos preconizados pelo Método Paulo Freire, o qual é ativo e marcado pela dialogicidade, seguindo etapas sistematizadas, que são: a) Investigação Temática - com investigação dos principais temas, questões, assuntos da realidade que vão constituir os temas geradores a serem problematizados; b) Codificação e Descodificação - os temas geradores são codificados e descodificados, buscando o seu significado social, a consciência do vivido; e o c) Desvelamento Crítico - em que há o enfrentamento da realidade, onde os homens ou exteriorizam sua visão de mundo, expondo situações limites na dinâmica de sua realidade, ou se calam, gerando um silêncio temático que pode expressar a opressão da situação limite a qual já se adaptaram (SILVA *et al.*, 2018, p. 1410).

Nesse trecho, as etapas do itinerário de pesquisa de Paulo Freire são apresentadas e como demonstrado, este itinerário, que foi utilizado para o processo de alfabetização naquela época, atualmente tem sido implementado por pesquisadores/as de outras áreas de conhecimento, como nos casos de Durand e Heidemann (2019b), Antonini e Heidemann (2020), assim como, Antonini e colaboradores/as (2022), que destacam terem, também, seguido este itinerário em sua pesquisa. Segundo Heidemann e colaboradores/as (2022), o itinerário de pesquisa “tornou-se uma possibilidade metodológica [...]. Nesse sentido, os participantes assumem a experiência da *práxis* do diálogo, com o intuito de discutir seus problemas e planejar ações concretas e de interesse coletivo” (p. 3).

Estas pesquisas citadas foram realizadas presencialmente, ou seja, as etapas foram desenvolvidas observando-se o contexto, os sujeitos, realizando encontros e entrevistas, além das discussões nos círculos de cultura. Contudo, foi possível identificar que em algumas pesquisas realizadas no formato virtual o itinerário de pesquisa também foi citado. Por exemplo, Labegalini e colaboradores/as (2016) salientam que “a aproximação com o universo temático ocorreu por meio de questionário aberto e autoaplicável para coletar as características sociodemográficas dos participantes e seus conhecimentos existentes sobre lazer e sua relação com a saúde mental” (p. 3).

Diferente da imersão no contexto físico dos participantes, estes/as pesquisadores/as utilizaram um questionário aberto para identificar os temas mais significativos para a realização dos círculos de cultura virtual. Eles utilizaram um grupo fechado no *Facebook* para a realização dos círculos de cultura. Além desses, Souza e colaboradores/as (2020) destacam que, devido a pandemia da Covid-19, utilizaram o aplicativo *Zoom*® para interagir com os/as participantes em sua pesquisa, e que as palavras-chave foram retiradas do diálogo com as crianças, a partir de desenhos que fizeram a pedido da pesquisadora, e da utilização de uma metáfora de um lápis.

Souza e colaboradores/as (2021), para interagir com docentes em um curso de enfermagem, utilizaram de uma metáfora do computador, pois era um instrumento muito significativo para o momento de trabalho remoto que enfrentavam no ensino de enfermagem. Para que Souza e colaboradores/as (2021b), pudessem se conectar com sete famílias, utilizaram o aplicativo *Zoom*® e a metáfora da construção de uma casa para identificar as palavras geradoras. Bitencourt e colaboradores/as (2022) destacam que o círculo de cultura

em geral é desenvolvido de forma presencial, mas, face à necessidade de distanciamento social, devido à pandemia de COVID-19, optou-se pela sua realização de forma virtual, através da aplicação online Cisco Webex®, que possibilitou a participação ativa e simultânea dos profissionais de enfermagem convidados a participar (BITENCOURT *et al.*, 2022, p. 5).

E para levantamento das palavras geradoras, eles/as utilizaram um aplicativo que forma nuvem de palavras, à medida que cada participante ia registrando suas ideias no aplicativo. Já Souza e colaboradores/as (2022) utilizaram o círculo de cultura virtual com o intuito de compreender as facilidades, e dificuldades, vivenciadas pelas mulheres haitianas para o cuidado de seus filhos no contexto brasileiro. Para isso, utilizaram o aplicativo *Zoom*® e a metáfora de uma árvore em crescimento. E por fim, Winters e colaboradores/as (2023) utilizaram o aplicativo *Google Meet* para interagir com docentes da área de saúde e dialogar sobre o ensino remoto e, para tanto, recorreram a imagens de partes do computador, como demonstrado a seguir.

Para iniciar o Círculo de Cultura Virtual (CCV) e percorrer a primeira fase do Itinerário de Pesquisa freireano, que é a investigação temática, as mediadoras compartilharam a imagem do computador que simbolizaria o ensino remoto. Explicaram que a tela representaria a investigação temática, que seria o universo dos docentes; o teclado, com as opções das letras, simbolizaria os

significados que emergiria das ideias, dos pensamentos, permitindo a possibilidade de codificar e decodificar as temáticas, requerendo, assim, uma melhor compreensão; o mouse retrataria o desvelamento crítico, no qual se revela a subjetividade dos pensamentos dos docentes (WINTERS *et al.*, 2023, p. 3).

Destacamos, que foi evidenciado até o momento, somente o primeiro passo do itinerário de pesquisa, contudo, nos artigos analisados é possível notar que tais pesquisadores/as demonstraram as demais etapas do processo. Salientamos que estas últimas experiências apresentadas compõem o quantitativo de pesquisas com círculo de cultura que foram realizadas em formato virtual, entretanto, não foram as únicas. Esta outra forma de realização do círculo de cultura, ora denominada de círculo virtual de cultura, ora círculo de cultura digital, foi encontrada, também, no trabalho de Machado e colaboradores/as (2021) que relatam:

constituem-se os Círculos de Cultura digitais da/com a EJA, sendo um espaço mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com o objetivo de promover lócus de escuta ativa, partilhas, problematização das diferentes saberes e experiências profissionais desta modalidade. Um fórum privilegiado de intercâmbio que busca fomentar o diálogo horizontal, o engajamento, a formação e a inovação pedagógica (MACHADO *et al.*, 2021, p. 130).

Tais pesquisadores/as destacam que mesmo não sendo realizado presencialmente, foi um espaço privilegiado de escuta, diálogo e problematização para o grupo de docentes da universidade e da educação básica, que tinham como objetivo discutir temáticas referentes às políticas públicas da EJA. Poderíamos, então, propor as seguintes questões: Os círculos de cultura realizados virtualmente têm o mesmo significado daqueles realizados presencialmente? O fato dos/as participantes não estarem sentados em círculo no mesmo espaço físico pode descaracterizar o círculo de cultura?

Machado e colaboradores/as (2023) apontam em sua pesquisa, que objetivou ressignificar o círculo de cultura no espaço digital, que “utilizar tal método na pesquisa científica como ação formativa de compartilhamento de saberes é uma maneira de ressignificar os processos dialógicos e suscita a possibilidade de aliar as ferramentas digitais em uma dimensão formativa” (MACHADO *et al.*, 2023, p. 3). Isso também pode ser observado nas palavras de Mafra e colaboradores/as (2021), que fazem referência em sua pesquisa ao círculo epistemológico digital como uma ferramenta metodológica coerente e inspirada na teoria de Freire sobre o círculo de cultura.

O círculo epistemológico, realizado presencialmente, para atingir grande interação entre envolvidos, demanda esforço para os longos períodos de debates. O mesmo pode ocorrer no ambiente virtual. Entretanto, a exposição a longos períodos entre telas, tende a provocar outros desafios à comunicação, dentre os quais, maior desgaste físico e mental. Sendo assim, o(a) pesquisador e o(a) pesquisador(a) necessitam de uma postura mediadora atenta para evitar ou minimizar tal situação de esgotamento (MAFRA *et al.*, 2021, p. 151).

Aqui, notamos algumas preocupações em relação a efetivação do círculo de cultura. Uma diz respeito aos longos períodos em frente a telas, outro refere-se à necessária postura do/a coordenador/a que precisa estar atento/a as situações de desatenção, cansaço e esgotamento dos/as participantes. Assim, torna-se muito importante ter atenção a duração de cada sessão, considerando as preocupações destacadas por Mafra e colaboradores/as (2021).

Em relação ao tempo de duração destes círculos de cultura virtuais, identificamos que: Labegalini e colaboradores/as (2016) realizaram cinco círculos de cultura virtual, durante sete dias, com 11 mulheres, estudantes de enfermagem, por meio de um grupo fechado na mídia virtual *Facebook*. Souza e colaboradores/as (2020), realizaram um encontro, com 10 crianças com faixa etária entre 7 e 9 anos e

11 meses, com duração de 2h. Souza e colaboradores/as (2021), realizaram um encontro do círculo de cultura virtual, com 20 professores de graduação em enfermagem com duração de 3h. Souza e colaboradores/as (2021b), realizaram um círculo de cultura virtual com sete famílias, totalizando 21 pessoas, com 2h30min de duração. Machado e colaboradores/as (2021), realizaram seis encontros com um grupo de docentes da universidade e da educação básica, num período de quatro meses, contudo, não apresentaram especificamente a duração de cada encontro.

Assim também, Souza e colaboradores/as (2022), realizaram três círculos de cultura virtual, com 11 mães haitianas por meio do aplicativo *Zoom*, não foi identificada a duração de cada encontro. Bitencourt e colaboradores/as (2022), realizaram um encontro, com 10 mulheres, profissionais de enfermagem com duração máxima de 2h. Winters e colaboradores/as (2023), realizaram dois círculos de cultura virtual, com 17 docentes da área de saúde com aproximadamente 2h de duração, com intervalo de um mês entre eles. Isso demonstra que o tempo médio de duração de cada círculo de cultura virtual variou entre 2 e 3h.

Além da preocupação com a duração dos círculos de cultura, há também um desvelo com a postura do/a coordenador/a. Desse modo, pode ser evidenciada, desde a preocupação demonstrada por Freire (1996, 2019, 2021; 2023), quando destaca que o/a coordenador/a deve ser um/a incentivador/a do diálogo, um/a organizador/a para o debate, e não um/a detentor/a de verdades. Nesse sentido, Freitas e Freitas (2018) nos lembram uma das advertências de Freire diz respeito ao cuidado que se deve ter com as possíveis armadilhas de um falso diálogo “em torno da verdade, principalmente quando se deseja a imposição de uma dada verdade preestabelecida, ou quando se constitui o ato de depositar ideias como aquelas que serão consumidas pelos seres humanos” (p. 987).

Assim, o/a coordenador/a precisa ter uma consciência crítica e favorecer o diálogo, de modo a levar os/as participantes a também saírem de uma consciência ingênua, contudo, sem conduzir sua atuação de modo a depositar ideias preestabelecidas sobre os/as participantes. Freitas e Freitas (2018) ainda destacam que “o pronunciar e modificar o mundo constitui-se como direito de todos os seres humanos, não como privilégio de alguns, de tal maneira que ninguém deva dizer a palavra verdadeira sozinha ou dizer para os outros, mas pronunciá-la na relação de partilha com os outros” (p. 987). E o círculo de cultura, sendo presencial ou virtual, deve ser este espaço de partilha.

O círculo de cultura deve ter seu ponto de início fincado em “[...] assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem” (ABREU *et al.*, 2013, p. 69). Esse espaço de partilha precisa estar amparado nestes dois pontos. Silva e Marques (2019) destacam que em sua pesquisa com crianças, este espaço ficou caracterizado “por este coletivo, pela liberdade que se observou entre elas de expressarem suas ideias, discordâncias, concordâncias, saberes, dúvidas e, sobretudo, pelo respeito à fala de todos(as)” (p. 14-15). Isso remete ao fato de que “o exercício democrático é uma construção, e nos círculos de cultura tanto o(a) educador(a) quanto as crianças estão aprendendo a escutar e a dizer a sua palavra, a dialogar de forma crítica e amorosa” (SILVA; MARQUES, 2019, p. 15).

Essa construção do exercício democrático é outra marca imprescindível para a realização de círculos de cultura. Accorssi e colaboradores/as (2021) ressaltam que “especialmente na pesquisa, é coerente o convívio democrático, aberto e autocrítico que combata a fixidez e o autoritarismo, seja do conhecimento ou dos papéis e funções dos/as participantes” (p. 11). Ou seja, o círculo de cultura tem sido utilizado como metodologia de pesquisa, e nesse construto o convívio democrático é também fundamental.

Outra questão referente ao uso do círculo de cultura, evidenciado nesta RSL, é que os círculos de cultura têm sido utilizados principalmente pela área de saúde, com destaque para o curso de enfermagem ou o uso por enfermeiros em escolas, postos de saúde e comunidades atendidas por estes profissionais. E menos, na área de educação, nesse caso, na educação infantil, EJA, graduandos/as e formação de professores/as. Isso demonstra a atualidade e a versatilidade de tal estratégia metodológica, antes utilizada unicamente para a alfabetização de jovens e adultos. Assinalamos, a seguir, que tipos de estratégias têm sido utilizadas nestes círculos de cultura para incentivar o debate entre os/as participantes.

De modo geral, as principais estratégias utilizadas durante os círculos de cultura nos artigos analisados foram: dinâmica de acolhimento, com destaque para as canções e os textos reflexivos. Para o levantamento dos temas geradores – universo vocabular, foram utilizados textos (casos para discussão), gravuras/figuras, recorte e colagem de imagens, contos, desenhos, músicas, cartazes apresentados pelos/as pesquisadores/as ou construídos pelos participantes, caça-palavras, peça teatral, uso do *Mentimeter@*, e imagens pesquisadas na *internet*. Além desses, foram utilizadas metáforas (árvore, casa, computador) para incentivar a discussão nas etapas de codificação, decodificação e desvelamento crítico.

Todas essas estratégias auxiliaram, cada uma a seu modo, no processo de “ação-reflexão-ação que capacita as pessoas a compreenderem, evidencia a importância de uma ação concreta para o enfrentamento das contradições e da tomada de consciência da situação existencial” (ANTONINI; HEIDEMANN, 2020, p. 5). Como assinalado por Freire (1996b),

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (p. 28).

Segundo as análises, o espaço do círculo de cultura proporciona esta oportunidade de que, como seres aprendentes, possamos passar pelo processo de ação-reflexão-ação. Reiterando, ter uma consciência ingênua sobre algo, refletir e transformar esta consciência em consciência crítica, de modo que a ação, após a reflexão, seja significativamente ampliada, assim como, seja ampliada também, sua leitura de mundo. Ainda dessas análises, ficou-nos clara a defesa dos pesquisadores/as pelo uso de círculos de cultura. Eles/as destacaram, principalmente, a relação horizontalizada entre os/as docentes e discentes, os/as pesquisadores e os/as participantes. A oportunidade de socialização, de escutar o outro, momentos de ação-reflexão-ação, assim como, consideram, que as avaliações dos/as participantes sobre o círculo de cultura também foram muito boas, indo ao encontro do que descreveram.

Notamos isso, nas palavras de Silva e Marques (2019), que descrevem como as crianças foram revelando sua leitura de mundo, ao longo do círculo de cultura. Assim como Vieira e Silva (2019), sinalizando que “a proposta dos círculos de cultura permitiu-nos, pensar numa educação baseada numa práxis comprometida com a transformação social, em que o objetivo central era tornar o oprimido como sujeito protagonista da sua história” (p. 611). Ou, ainda, em Durand e Heidemann (2019), destacando que “o debate realizado [...] permite uma maior proximidade e inter-relação dos pesquisadores com os participantes, possibilitando uma verdadeira inserção no seu cotidiano e uma leitura pautada pela percepção, pela empatia e pela vivência das rodas” (p. 1020). O que foi corroborado por Napomuceno e colaboradores/as (2019), quando asseveraram, em relação aos círculos de cultura que:

sua potencialidade se dá pela articulação de processos etnográficos e conversacionais na geração participativa de indícios sobre trajetórias socioculturais coletivas. Dialogicamente, esses indícios

constituem-se como saberes e conceituações por parte dos(as) participantes, que são concebidos, de modo não linear, como produtores de conhecimento (NAPOMUCENO *et al.*, 2019, p. 5).

Poderíamos destacar muitas outras falas destes/as pesquisadores/as que complementaríamos, ainda mais, a confiabilidade deles/as na utilização de círculo de cultura, que por alguns foi considerado como instrumento de pesquisa, por outros como metodologia de pesquisa ou como espaço de ensino, de aprendizagem e de formação. Enfim, foram harmônicos/as quanto ao uso dos círculos de cultura, seja presencialmente ou no modelo virtual. Assim, considerando todas as características do círculo de cultura, passaremos a seguir a averiguação de como o diálogo foi referendado nestas experiências.

Notamos, que em todos os artigos analisados, há pelo menos uma referência ao diálogo como base para a constituição dos círculos de cultura. Por exemplo, Abreu e colaboradores/as (2013) destacam o fato de que o diálogo proporcionou liberdade aos participantes do grupo, gerando resultados satisfatórios na discussão. Monteiro e colaboradores/as (2015) evidenciaram que o diálogo “promoveu a inclusão dos adolescentes no processo de ensino e aprendizagem e os incentivou à elaboração coletiva de estratégias que visam contribuir para a prevenção da violência” (p. 180). Ainda em relação aos adolescentes, Brandão-Neto e colaboradores/as (2021) destacam que o diálogo propiciou construção de conhecimento em torno de questões vividas por eles na periferia.

Durand e Heidemann (2019) salientaram que o diálogo ajudou os participantes na promoção de um novo olhar sobre a realidade, assim como ressaltaram que o diálogo também possibilitou a reflexão e articulação das questões discutidas no círculo de cultura (DURAND; HEIDEMANN, 2019b). Já Antonini e colaboradores/as (2020), enfatizaram que o diálogo proporcionou o desvelamento de questões sensíveis aos/às participantes. Bitencourt e colaboradores/as (2022) destacam que

o espaço de diálogo proporcionado aos profissionais de enfermagem participantes do estudo no CCV permitiu a exposição de suas preocupações em relação à atividade laboral no entorno da pandemia, possibilitando o alívio dos estressores ao considerar que, na condução dos grupos, a comunicação, a troca e o compartilhamento ajudaram terapeuticamente (BITENCOURT *et al.*, 2022, p. 11).

Antonini e Heidemann (2020) apontam que o diálogo desenvolvido entre os/as participantes do círculo de cultura possibilitou e aprimorou relacionamentos interpessoais, pois aproximou e reuniu os sujeitos ao discutirem uma temática. Assim como Souza e colaboradores/as (2021b), que reforçaram como o diálogo horizontal do círculo de cultura oportunizou um ambiente de acolhimento “ao possibilitar um sentimento de confiança, construção de saber, liberdade de expressão, amorosidade, esperança” (p. 5). Além disso, o círculo de cultura foi considerado por Machado e colaboradores/as (2021) como “um fórum privilegiado de intercâmbio que busca fomentar o diálogo horizontal, o engajamento, a formação e a inovação pedagógica” (p. 130).

Ainda considerando as características enfatizadas pelos/as pesquisadores/as sobre o diálogo, esse “possibilitou uma aproximação a distintos contextos que apresentavam muitas semelhanças e pontos de divergências” (MACHADO *et al.*, 2021, p. 129). Segundo Brandão (2006), Paulo Freire acreditava que o dado fundamental das relações de todas as coisas no mundo é o diálogo, “o diálogo é o sentimento do amor tornado ação” (p. 58). Assim, compreendemos que o diálogo é fomentador da ação, da transformação.

É nas palavras de Freire que aprendemos o significado de diálogo: “é uma relação horizontal de A com B” (FREIRE, 2019, p. 109; FREIRE, 2022). E não se esgota nesta relação entre o outro e eu, mas, é o encontro de homens que tem o mundo como mediador, podendo assim pronunciá-lo, a partir

de suas experiências. É continua, “o diálogo problematizador não depende do conteúdo que vai ser problematizado” (FREIRE, 2022, p. 68), mas depende da intenção e da atuação daqueles que estão envolvidos nesse processo. E complementa

o que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la (FREIRE, 2022, p. 65).

Freire (2019) pronuncia: “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo” (p. 115). Ou seja, o diálogo é a via pela qual o pensar crítico é construído e transformado. É por meio do diálogo, que percebemos as divergências e as similitudes daquilo que identificamos como nossa realidade em relação a visão do outro. E, também, podemos conferir o reconhecimento “[...] do diálogo como selo do ato de conhecimento, bem como do papel dos sujeitos cognoscentes neste ato (FREIRE, 1978, p. 35). O ato fundamental característico dos seres humanos, que é a capacidade de dialogar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo transcorrido todo o percurso de levantamento, leitura e análise dos artigos, consideramos, não a fim de encerrar a discussão, mas como resultado de uma ampla reflexão, consideramos que os círculos de cultura são uma estratégia muito atual. Os dados, como organizados nesta revisão sistemática de literatura, nos permitem dizer que o objetivo de mapear experiências com círculo de cultura no Brasil, foi alcançado. Não podemos negar, é claro, que existem lacunas em nossa pesquisa, mas conseguimos identificar como o círculo de leitura tem sido utilizado pelos pesquisadores/as nos últimos anos no Brasil, assim como identificamos algumas das estratégias que permeiam, e têm sido articuladas, ao círculo de cultura. Verificamos a boa perspectiva que os/as pesquisadores/as têm sobre a utilização dos círculos de cultura em suas pesquisas, bem como, o modo como o diálogo tem sido referendado nelas.

O círculo de cultura, anteriormente utilizado com a finalidade de alfabetizar jovens e adultos e realizado presencialmente, passou a ser desenvolvido também em seu formato virtual, com auxílio da tecnologia. É mais importante do que o formato de realização, destacamos a sua versatilidade, sendo utilizado principalmente por profissionais da área de saúde, na área de enfermagem, tendo como destaque, um grupo de pesquisa de Santa Catarina, que teve a maioria dos trabalhos analisados, ou frequentaram as referências bibliográficas de outros.

Sua utilização contemplou pesquisa com os/as mais diversos/as participantes, como também, para discussão de temáticas variadas. Assim, identificamos a participação de crianças da educação infantil, adolescentes, profissionais da saúde e docentes, mães, mulheres anciãs, agentes comunitários, entre outros. Também foram diversificadas as estratégias utilizadas pelos/as pesquisadores/as para acolher os/as participantes e promover o diálogo nos círculos de cultura. Ficou evidenciada a importância não só destas estratégias, como também o papel do/a coordenador/a dos círculos de cultura.

Esse sujeito precisa ter sua atuação no círculo de cultura como destacado por Paulo Freire (1996, 2019, 2021, 2023), quando afirma que ninguém precisa saber tudo, ninguém é detentor de todo o saber, mas precisa colocar-se em um diálogo horizontalizado com os/as participantes. Deve provocar

os/as participantes a dialogarem sobre suas percepções, a ouvirem as palavras do outro e a exercitarem a ação-reflexão-ação. Precisa estar atento as possíveis ocorrências de antidiálogo por parte de algum sujeito no grupo, e alertá-los/as, que as divergências e diferenças de pensamento fazem parte do processo de diálogo.

Seja como instrumento de pesquisa, metodologia de pesquisa ou como espaço de ensino e de aprendizagem, além da atuação do/a coordenador/a ou do formato desenvolvido, constatamos a boa aceitação do círculo de cultura pelos/as pesquisadores/as que o utilizaram em seus trabalhos. Isso foi perceptível em todos os 26 artigos analisados. E como parte essencial de constituição do círculo de cultura, o diálogo foi referendado de forma muito ampla pelos/as pesquisadores/as.

Assim, o diálogo foi identificado como: promotor de inclusão, de liberdade de expressão, de um novo olhar sobre a realidade, de reflexão, de articulação, de desvelamento, de exposição de preocupações e de alívio de estressores. Também como, incentivador de elaborações coletiva de estratégias, construtor de conhecimento, de saber, possibilitador e aprimorador de relacionamentos interpessoais, capaz de aproximar, reunir pessoas e de conduzir à aproximação a distintos contextos. O diálogo é fórum privilegiado de intercâmbio, de amorosidade, de esperança.

Salientamos que este não é um trabalho concluído, pois reconhecemos nosso inacabamento, nossa inconcretude, assim como de nossa pesquisa. Sugerimos que outras pesquisas sejam realizadas, e que os dados construídos venham a complementar este mapeamento sobre círculo de cultura que aqui apresentamos. Destacamos, em especial, que não foi identificada nenhuma pesquisa que utilize o círculo de cultura na área de psicologia do desenvolvimento e escolar, o que a nosso ver, seria muito interessante.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Leidy Dayane P. *et al.* Abordagem educativa utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire: experiência de acadêmicos de enfermagem no “Grupo Adolescer”. *Adolesc. Saude*, v. 10, n. 4, p. 66-70, 2013. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/338582849\\_Abordagem\\_educativa\\_utilizando\\_os\\_Circulos\\_de\\_Cultura\\_de\\_Paulo\\_Freire\\_experiencia\\_de\\_academicos\\_de\\_enfermagem\\_no\\_Grupo\\_Adolescer](https://www.researchgate.net/publication/338582849_Abordagem_educativa_utilizando_os_Circulos_de_Cultura_de_Paulo_Freire_experiencia_de_academicos_de_enfermagem_no_Grupo_Adolescer)>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ACCORSSI, Aline; CLASEN, Julia R.; VEIGA JÚNIOR, Álvaro. Círculos Epistemológicos: reflexões sobre uma abordagem de pesquisa freiriana. *Dialogia*, n. 39, p. 1-14, set./dez. 2021. <https://doi.org/10.5585/39.2021.20418>.

ANTONINI, Fabiano O.; HEIDEMAN, Ivonete T. S. B. Paulo Freire’s research itinerary: contributions for promoting health in the teaching profession. *Rev Bras Enferm*, v. 4, n. 73, p. 1-7, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>. ANTONINI, Fabiano O. *et al.* Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. *Acta Paul Enferm.*, v. 35, p. 1-8, 2022. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02761>.

AQUINO, Dorlene Maria C. *et al.* Culture circle with community health workers about (lack of) knowledge and stigma of leprosy. *Rev Gaúcha Enferm.* v. 44, p. 1-9, 2023. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220083.en>.

BARROSO, Betânia O. *et al.* Da alfabetização à politização na Comunidade Viva Deus. *RBEC*. v. 5, p. 1-24, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6500>.

BRANDÃO, Carlos. R. *O que é método Paulo Freire*. Brasiliense, 2006.

BRANDÃO-NETO, Waldemar *et al.* Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. *Rev Bras Enferm*. v. 73, p. 1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0418>.

BRANDÃO-NETO, Waldemar *et al.* La vivencia de la adolescencia en la periferia explorada en una acción educativa: investigación acción. *Revista sobre la infancia y la adolescencia*, v. 20, p. 59-77, 2021. <https://doi.org/10.4995/reinad.2021.14018>.

BITENCOURT, Júlia Valéria O. V. *et al.* Creating care spaces for nurses working in the pandemic in the light of the nursing process. *Investir. Educ. Enferm*, v. 40, n. 1. p. 1-16, 2022. <https://doi.org/10.17533/udea.ice.v40n1e07>.

DANTAS, Mayana A.; SILVA, Maria R. F.; JÚNIOR, André R. C. Aprendizagens com o corpo todo na (trans) formação de educadores (as) populares do Curso Livre de Educação Popular em Saúde (EdPopSUS). *Interface* (Botucatu), v. 24, p. 1-17, 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190205>.

DURAND, Michelle K.; HEIDEMANN, Ivonete T. S. B. Access in a quilombola community: dimensions of health equity. *Rev Fun Care Online*, v. 4, n. 11, p. 1017-1024, 2019. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1017-1024>.

DURAND, Michelle K.; HEIDEMANN, Ivonete T. S. B. Social determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. *Rev Esc Enferm*, n. 53. p. 1-8, 2019b. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018007703451>.

FREIRE, Paulo. *Cartas à guiné-Bissau*: registros de uma experiência em Processo. 2 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*: Reflexiones sobre mi vida y mi trabajo. Siglo XXI editores, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não* [recurso eletrônico] cartas a quem ousa ensinar. 24. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 55. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra Ltda., 2023.

FREITAS, André Luís C.; FREITAS, Luciane A. A. O diálogo crítico nas relações educativas imbricado aos movimentos de ação-reflexão. *Roteiro*, v. 43, n. 3, p. 979-1000, set./dez. 2018. <https://doi.org/10.18593/r.v43i3.16459>.

HEIDEMAN, Ivonete T. S. B. *et al.* Empoderamento: reflexões no contexto das vulnerabilidades e das práticas de enfermagem. *Rev baiana enferm*. n. 35, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36399>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

LABEGALINI, Célia Maria G. *et al.* Educational action research on Facebook®: combining leisure and learning. *Rev Gaúcha Enferm.* n. 37(spe), p. 1-9, 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.64267>.

LEAL, Ynakam Luís V.; SILVA, Severino B.; AZEVÊDO, Ciro L. Círculo de Cultura freireano: instrumento metodológico para o ensino profissional. *Revista de Educação Popular*, v. 20, n. 3, p. 326–343, 2021. <https://doi.org/10.14393/REP-2021-60159>.

MACHADO, Chavelli D. L.; HARACEMIV, Sônia Maria C.; CORRÊA, Vanisse Simone A. A resignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes. *Revista Cocar*, n. 17, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6276>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MAFRA, Jason F. M.; SILVA E SILVA, José W.; PARDIM, Renata P. P. Círculo epistemológico digital: uma proposta metodológica. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 04, n. 07, p. 140-152, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/12819/8697>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

MACHADO, Maria Margarida. Círculos de cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras. *Educ. Soc.*, v. 42, p. 1-19, 2021. <https://doi.org/10.1590/ES.254978>.

MACHADO, Soraia *et al.* Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. *Revista Práxis Educacional*. v.17, n. 45, p. 117-136, 2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8337>.

MARINHO, Andrea. R. B. *Círculo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

MONTEIRO, Estela Maria L. M. *et al.* Culture Circles in adolescent empowerment for the prevention of violence. *Revista Internacional de Adolescência e Juventude*, v. 20, n. 2, p. 167-184, 2015. <https://doi.org/10.1080/02673843.2014.992028>.

NEPOMUCENO, Leo B.; CAVALCANTE, Jon A. M.; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luís. Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas. *Pensar a Prática*, v. 22, p. 1-13, 2019. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.55524>.

OKOLI, Chitu. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *EaD em Foco*, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SELAU, Bruna L.; KOVALESKI, Douglas F.; PAIM, Marina B.; PRATES, Isadora V. Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Interface (Botucatu)*, v. 25, p. 1-16, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.210235>.

SILVA, Államy D. M. *et al.* Educación para la salud de las mamás de mujeres ancianas a través de círculos de cultura. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), v. 23, n. 53, p. 330–339, 2019. <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.53.31>.

SILVA, Luís Henrique F. *et al.* Permanent Education in a neonatal unit from Culture Circles. *Rev Bras Enferm*, n. 71, v. 3, p. 1328-33, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0587>.

SILVA, Marta R. P.; MARQUES, Renata F. B. Os círculos de cultura na educação infantil: construindo práticas pedagógicas dialógicas. *Educação*, n. 44, p. 1-24, 2019. <https://doi.org/10.5902/1984644436570>.

SOUZA, Jeane B. *et al.* Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. *Cogit. Enferm.* v. 26, p. 1-12, 2021. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243>.

SOUZA, Jeane B. *et al.* Health promotion in coping with COVID-19: a virtual culture circle experience. *Rev Bras Enferm.* p. 1-5, 2021b; 74(Suppl 1). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0602>.

SOUZA, Jeane B. *et al.* Mulheres imigrantes haitianas no cuidado dos seus filhos no Brasil: facilidades e desafios. *Rev baiana enferm*, v. 36, p. 1-11, 2022. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.47988>.

VIEIRA, Joana L.; SILVA, Maria Cecília. P. Os círculos de cultura como possibilidade pedagógica na perspectiva da emancipação: uma experiência no PROEJA de uma escola pública de Salvador - BA, Brasil. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 2, p. 601-619, 2019. <https://doi.org/10.21723/riace.v14i2.11486>.

WINTERS, Joanara R. F. *et al.* Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective. *Rev Bras Enferm.* v. 76(Suppl 1), p. 1-8, 2023. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172>.

## CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

**Autora 1** – Elaboração de protocolo de pesquisa, coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto

**Autor 2** – Elaboração de protocolo de pesquisa, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.